

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Aver-o-Mar
PÓVOA DE VARZIM

11 a 13 de abril
2012

Delegação
Regional
do Norte
da IGE

1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar – Póvoa de Varzim**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 13 de abril de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica com 2.º e 3.º ciclos de Aver-o-Mar e as escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância de Aldeia, de Agro Velho e de Refojos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Aver-o-Mar, situado nas freguesias de Aver-o-Mar, Navais, Aguçadoura e Estela, concelho da Póvoa de Varzim e distrito do Porto, é constituído pela escola básica com 2.º e 3.º ciclos de Aver-o-Mar (escola-sede), as escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância de Agro-Velho, Teso e Navais, o jardim de infância de Barros e as escolas básicas com 1.º ciclo de Aldeia-Nova, Refojos, Fieiro, Aldeia e Barros.

A população escolar, atualmente constituída por 1726 crianças/alunos, encontra-se assim distribuída: 208 crianças na educação pré-escolar (10 grupos); 655 alunos (31 turmas) no 1.º ciclo; 340 (15 turmas) no 2.º ciclo; 481 (20 turmas) no 3.º ciclo e 42 (três turmas) dos cursos de educação formação, das quais uma turma de horticultura e floricultura e duas de operador de informática.

De acordo com os dados constantes do Perfil de Escola, 34% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Do total de alunos, 11% têm computador e *internet* em casa e 96% têm naturalidade portuguesa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 2% têm formação superior e 9% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 6% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Do total de 160 docentes, 83% pertencem ao quadro da Escola/Agrupamento e ao quadro de zona pedagógica. De entre os professores, 10% têm menos de cinco anos de tempo de serviço e 40,6% mais de 19 anos de atividade profissional. O pessoal não docente é constituído por 54 elementos (19 do centro de emprego e inserção profissional) assim distribuídos: um chefe dos serviços de administração escolar, sete assistentes técnicos, um coordenador operacional e 45 assistentes operacionais.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, genericamente, abaixo da mediana nacional. A idade média dos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos está em linha com a mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar procede-se à recolha de informação destinada a promover e a acompanhar os processos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. A informação recolhida é, de forma regular e sistemática, partilhada com os respetivos encarregados de educação.

No ensino básico regular, as taxas de transição/conclusão verificadas nos diferentes ciclos, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, situam-se, globalmente, em valores superiores aos nacionais, refletindo uma evolução favorável relativamente aos resultados observados na primeira avaliação externa, em fevereiro de 2008. Pese embora este facto, os resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de escolaridade e dos exames nacionais do 9.º ano não evidenciam igual tendência, uma vez que, globalmente considerados, se situam, em 2011, abaixo dos valores nacionais. No 4.º ano, depois de, em 2009 e 2010, se terem registado resultados superiores aos nacionais em Língua Portuguesa e em Matemática, segue-



se uma evolução desfavorável em 2011, situando-os abaixo dos nacionais. No 6.º ano, os resultados positivos em Língua Portuguesa são, sistematicamente, inferiores aos valores nacionais e em Matemática, no mesmo triénio, regista-se um decréscimo da percentagem de classificações positivas que, em 2011, se situam em linha com os valores nacionais. No 9.º ano, os resultados dos exames em Língua Portuguesa apresentam, em 2009 e 2011, valores inferiores aos nacionais, sendo de destacar, neste último ano, um agravamento dos resultados do Agrupamento face aos valores nacionais de referência; na disciplina de Matemática, verificou-se ao longo do último triénio uma gradual aproximação dos resultados dos exames aos valores nacionais.

Num contexto socioeconómico, cujos valores das variáveis são inferiores à mediana nacional, os resultados de 2009-2010, ano letivo para o qual existem referentes nacionais calculados, situaram-se, genericamente, em linha com o valor esperado.

Nos cursos de educação e formação de jovens, verificou-se uma involução nas taxas de sucesso dos cursos concluídos no triénio de 2008-2009 a 2010-2011 (86,7%, 69,2% e 50%).

De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, a taxa global de abandono escolar situa-se em valores residuais (0,45%, valor consolidado nos últimos dois anos letivos). Para este resultado, têm vindo a contribuir diferentes estratégias preventivas implementadas pelo Agrupamento, com destaque para o trabalho de natureza multidisciplinar levado a efeito no âmbito do gabinete multidisciplinar de apoio ao aluno.

RESULTADOS SOCIAIS

O projeto educativo do Agrupamento contempla como um dos seus objetivos formar cidadãos conscientes, ativos, críticos e participativos. Neste âmbito, observa-se um conjunto de medidas e de atividades intencionalmente orientadas para a participação, envolvimento e responsabilização das crianças/alunos na vida escolar. Disso são exemplo os procedimentos de auscultação dos alunos através de reuniões periódicas dos delegados e subdelegados de turma com a direção, de assembleias de turma e, ainda, por via de caixas de sugestões colocadas em locais estratégicos da escola-sede. Os alunos, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, são convidados a assumir responsabilidades concretas em diferentes níveis da organização escolar. Desde logo, no âmbito da segurança e proteção civil, os delegados e subdelegados de turma participam em sessões de formação, mas também na organização de eventos culturais e desportivos, na distribuição/venda do jornal do Agrupamento *Sarrabisco* e na dinamização da rádio escolar. A pintura de murais, a colaboração na pintura de cacifos e a participação nas diferentes iniciativas locais, designadamente no âmbito do projeto municipal Escola da Minha Vida, são outros meios de concretização de responsabilidades atribuídas a alunos.

Muito embora a resolução dos problemas de natureza disciplinar ainda não tenha atingido os níveis desejados, o Agrupamento tem vindo a promover um trabalho de prevenção junto dos diferentes setores da comunidade escolar, do qual tem resultado uma evolução favorável em matéria de comportamento e disciplina dos alunos.

O Agrupamento tem vindo a levar a efeito um conjunto de iniciativas promotoras dos princípios da solidariedade e cidadania. Neste domínio, importa sublinhar, por um lado, as atividades realizadas no âmbito da área curricular não disciplinar de Formação Cívica e, por outro, o envolvimento dos alunos em outras iniciativas de cariz social, designadamente na recolha de donativos monetários para o combate à lepra, no apoio à aquisição de uma cadeira de rodas para uma criança (agora a frequentar um jardim de infância do Agrupamento), na campanha de recolha de livros (alguns destinados a Timor), no trabalho de voluntariado no âmbito do projeto EspalhAbrasos, na distribuição do cabaz de Natal e no *Projeto de Doação e Empréstimo de Manuais Escolares*.



RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente refletem elevados níveis de satisfação face ao Agrupamento. Entre os aspetos que mereceram maior concordância e partilhados por mais de um grupo de respondentes, importa destacar os seguintes: a abertura da escola ao exterior; a disponibilidade e boa ligação à família por parte dos diretores de turma; e o conhecimento das regras de comportamento. Entre os aspetos que mereceram maior discordância de um ou mais grupos de respondentes, destacam-se os seguintes: a utilização do computador na sala de aula; o conforto das salas de aula e o comportamento dos alunos.

O reconhecimento da comunidade, expresso em diferentes painéis, resulta, sobretudo, do trabalho levado a efeito pelo Agrupamento nos últimos anos, nomeadamente pela equipa de direção, com impacto na melhoria da imagem social do Agrupamento. É notória a abertura da escola ao meio e a capacidade de mobilização dos recursos locais/regionais, com resultados positivos na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado. Ainda assim, é genericamente reconhecida a menor diversificação da oferta educativa/formativa no âmbito dos cursos orientados para uma mais célere inserção profissional, justificada, porém, pelos atuais constrangimentos decorrentes da insuficiência de espaços/instalações.

Ainda na vertente do reconhecimento da comunidade local/regional pelo trabalho do Agrupamento – que já justificou a atribuição de um voto de louvor pela Câmara Municipal - importa destacar a importância atribuída pela existência de duas unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo e, mais recentemente, pelo facto de o Agrupamento ter sido considerado escola de referência para a educação rodoviária.

A valorização dos sucessos dos alunos é patente em diferentes iniciativas destinadas a realçar os melhores resultados académicos e sociais. Assim, para além da existência do Quadro de Excelência e Mérito Escolar, é feita a publicitação, no jornal escolar *Serrabisco* e na *newsletter* da biblioteca escolar, dos alunos participantes/vencedores nas diferentes iniciativas formativas/educativas promovidas pelo Agrupamento e/ou outras instituições, bem como daqueles que se destacam por atitudes e comportamentos meritórios.

O Agrupamento evidencia resultados, globalmente, em linha com o valor esperado. Tem vindo a desenvolver ações que têm produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos resultados educativos. Registam-se níveis de satisfação positivos, expressos nas respostas dos pais e encarregados de educação, dos alunos e dos profissionais aos questionários. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento promove alguma articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo, nomeadamente pela participação dos professores do 4.º ano de escolaridade em reuniões dos conselhos de turma do 5.º ano, realizadas no princípio do ano escolar, onde os docentes titulares de turma dão a conhecer as competências desenvolvidas pelos alunos, bem como as suas dificuldades. Nos 2.º e 3.º ciclos, a articulação curricular é essencialmente realizada nos departamentos e nos conselhos de turma, onde se efetua o trabalho de planificação conjunta, a elaboração de materiais e a troca de experiências pedagógicas. Este procedimento tem-se revelado adequado e corresponde a uma estratégia institucionalmente definida com o intuito de potenciar a qualidade do ensino e o reforço do trabalho cooperativo entre os professores. Estes procedimentos são reconhecidamente importantes para a melhoria dos resultados escolares.

O plano anual de atividades foi elaborado com o contributo das propostas dos departamentos. É um documento extenso, com muitas iniciativas, mas de organização/estrutura pouco prática para uma leitura cronológica dos planos de ação. A medida adotada pela direção de, em cada ciclo, dar continuidade ao diretor de turma, bem como ao maior número possível de professores, permite potenciar a sequencialidade das aprendizagens. Os clubes, por serem de escolha livre, possibilitam também um contacto de alunos de diferentes anos de escolaridade.

Para a elaboração dos projetos curriculares de turma existem linhas orientadoras gerais comuns, tais como, a identificação dos problemas específicos da turma, a avaliação diagnóstica, as estratégias de atuação, os modelos de diferenciação pedagógica a seguir, as atividades de enriquecimento do currículo e as formas de avaliação dos alunos. Ainda assim, o Agrupamento reconhece a necessidade de um maior investimento na articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, dando consistência e continuidade às aprendizagens.

PRÁTICAS DE ENSINO

Alunos, professores e pais e encarregados de educação consideram que a organização do Agrupamento é eficiente nas práticas de ensino orientadas para o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educativas especiais. Os alunos com necessidades educativas especiais, onde se incluem alunos de duas unidades de ensino estruturado (espectro de autismo), têm apoio especializado, sendo realizada a monitorização do seu sucesso. Apesar de o Agrupamento não dispor, no presente ano letivo, de serviços de psicologia e de orientação, as crianças/alunos são devidamente acompanhadas, não só pelo gabinete de apoio multidisciplinar ao aluno, mas também por psicólogas e terapeutas ocupacionais da junta de freguesia de Aver-o-Mar.

O Agrupamento dispõe de material informático e de equipamento multimédia, nomeadamente quadros interativos em algumas salas e projetores em todas as salas, contudo, não foi visível a sua utilização de uma forma sistemática por todas as crianças/alunos. A dimensão artística é visível nos espaços físicos das escolas do Agrupamento, sendo de realçar o trabalho realizado no clube das artes.

A escola-sede não dispõe de laboratórios adequados ao ensino experimental das ciências. Ainda assim, existem salas adaptadas que permitem uma aproximação às práticas experimentais. As crianças da educação pré-escolar usufruem de aulas de expressão musical em resultado de um protocolo entre as juntas de freguesia e a empresa que gere as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo. Também as crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo mostraram algum envolvimento em atividades experimentais e de pesquisa. Ainda assim, a sistematicidade destas práticas não foi claramente perceptível, apesar da existência da semana da ciência vivida a nível do Agrupamento, através do *projeto da ciência em movimento*.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento reflete sobre os critérios de avaliação e define-os de acordo com o nível de escolaridade e a especificidade das disciplinas. Estes são devidamente divulgados e conhecidos pela comunidade escolar, na qual se incluem os pais /encarregados de educação. Como reforço e valorização da vertente formativa da avaliação, os departamentos curriculares organizam, em trabalho cooperativo, a produção de instrumentos, nomeadamente os testes diagnósticos e os testes intermédios iguais para as turmas do mesmo ano. A partilha destes materiais tem contribuído para a aferição de procedimentos e práticas avaliativas, com reflexos significativos na mobilização de respostas educativas apropriadas.

A análise do cumprimento dos programas e dos resultados escolares dos alunos e a monitorização da eficácia dos apoios educativos, bem como a avaliação do sucesso dos planos aplicados aos discentes que necessitam desse apoio, constituem-se como medidas efetivas e consolidadas.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo são vários os procedimentos que incentivam nas crianças/alunos competências de auto e de heteroavaliação e de corresponsabilização pelo quotidiano escolar e pelos trabalhos promotores de aprendizagens. Nos outros ciclos de ensino estão também asseguradas oportunidades para o desenvolvimento das competências de auto e de heteroavaliação. Apesar de muitos alunos terem poucos hábitos de estudo diário e não possuírem uma retaguarda familiar que valorize a educação escolar, há evidências de uma mudança de atitude dos pais/encarregados de educação face à escola, graças ao trabalho realizado pelo Agrupamento.

O abandono escolar, uma das preocupações vertidas no projeto educativo, é residual, fruto de um trabalho atento da comunidade escolar e de uma ação célere na identificação de potenciais casos problemáticos, bem como do ambiente de segurança e clima relacional vividos no Agrupamento.

Em conclusão, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, e tem desenvolvido ações positivas com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, pelo que se justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

No que diz respeito mais especificamente ao órgão unipessoal de administração e gestão, os dados recolhidos, em sucessivas ocasiões durante o período em que decorreu a visita, confirmam a existência de uma liderança de topo que é expressivamente dinâmica, competente, acessível, aberta à inovação, conhecedora dos *dossiers*, dialogante, disponível e comprometida com os objetivos e processos educativos, revelando igualmente uma atitude explícita de valorização do trabalho colegial, desde logo, no âmbito da equipa de colaboradores mais próximos que assumem os respetivos pelouros e responsabilidades. Em diversos contextos e situações, percebeu-se uma clara preocupação, mesmo do ponto de vista simbólico, em reforçar a cultura organizacional, fomentar sentimentos de pertença e consolidar uma nova imagem social do Agrupamento que, aliás, tem vindo a melhorar de forma significativa.

A par de iniciativas que procuram envolver a comunidade em alguns momentos e situações da vida do Agrupamento, observou-se a mobilização de recursos e o desenvolvimento de vários projetos e parcerias, os quais traduzem um incremento de oportunidades educativas para os alunos. Dentro das limitações e possibilidades existentes no que diz respeito à gestão e afetação de recursos, reconhece-se o papel indispensável das lideranças intermédias e a função dos diversos atores educativos, sendo de assinalar, ainda, o dinamismo da Biblioteca e a existência de estruturas, como o gabinete de apoio multidisciplinar ao aluno, voltadas para a prevenção de conflitos ou para o estabelecimento de procedimentos destinados a encaminhar e resolver os problemas que surgem no quotidiano escolar.

GESTÃO

Sendo notória a assunção de uma visão bastante pragmática na gestão do Agrupamento, nomeadamente no que diz respeito à alocação dos recursos materiais e humanos disponíveis, deve salientar-se, ainda assim, a sensibilidade relativa a orientações de natureza pedagógica, nomeadamente no referente à constituição de turmas e à organização e/ou continuidade das equipas pedagógicas.

A preocupação com a formação contínua tem levado à criação de oportunidades para suprir necessidades específicas neste campo, sendo a maior parte proposta ou sinalizada por professores e trabalhadores não docentes. A este propósito, tem cabido à gestão de topo a criação das condições para a realização destas iniciativas internas ao Agrupamento, contando para o efeito com as competências profissionais

existentes e o voluntarismo e autonomia dos colegas formadores. Por outro lado, embora existam meios de disseminação da informação no âmbito do Agrupamento, subsiste ainda algum défice de comunicação que impede a sua receção atempada por parte dos atores educativos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Desde que há quatro anos foi constituída formalmente uma primeira equipa de autoavaliação do Agrupamento, tem havido um trabalho com continuidade neste campo, sobretudo em termos de produção de relatórios suportados na recolha e análise de dados relativos a resultados escolares. Depois de uma fase de alguma indefinição em relação ao modelo e metodologia a concretizar, foi adotado o CAF (*Common Assessment Framework*). De acordo com o Regulamento Interno em vigor, a equipa de avaliação interna é constituída exclusivamente por docentes, sendo, por isso, manifestamente deficitária em termos de representatividade dos diversos atores educativos, nomeadamente no que diz respeito ao pessoal não docente e pais e encarregados de educação. Talvez por isso, nem todos os representantes destes setores tenham conhecimento da existência de uma equipa de avaliação interna. Aliás, a recolha de dados e outras informações relevantes para o trabalho de avaliação interna é mediada por diversos consultores (também exclusivamente docentes), os quais são periodicamente chamados a colaborar nos processos de avaliação interna. A existência de um amigo crítico é uma forma de assessoria necessária a uma equipa, cujos membros reconhecem não ter formação específica ou conhecimento aprofundado para desenvolver, de forma mais consistente e autónoma, o trabalho inerente à avaliação interna do Agrupamento.

Estando ainda em construção uma cultura de avaliação institucional no Agrupamento, apesar do caminho já percorrido neste campo, é de notar que o aperfeiçoamento dos processos avaliativos, a sua ampliação para outras dimensões além dos resultados escolares e a necessidade de um mais sistemático trabalho de elaboração de planos de melhoria e sua monitorização não parecem, todavia, total ou adequadamente garantidos devido, sobretudo, à recorrente instabilidade da equipa de avaliação interna e à insuficiente representatividade e participação da comunidade educativa.

Os pontos fortes predominam nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Apesar de existirem aspetos passíveis de serem melhorados, o Agrupamento está empenhado na melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Taxas de transição/conclusão, em regra, superiores às nacionais, no último triénio.
- Abertura ao meio e capacidade de mobilização de recursos locais/regionais, com resultados positivos na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.
- Respostas educativas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais.
- Dinâmicas do Agrupamento no combate ao abandono escolar.
- Liderança de topo do Agrupamento.
- Gestão adequada dos recursos humanos.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Resultados das provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e dos exames nacionais do 9.º ano.
- Articulação vertical e horizontal a nível de conteúdos programáticos.
- Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- Eficácia do processo de comunicação e informação das decisões.
- Consolidação do processo de autoavaliação e a representatividade da comunidade educativa na equipa de autoavaliação de forma a dar-lhe maior visibilidade e reconhecimento.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria José Rangel, João António Pereira da Silva, Almerindo Janela Afonso.